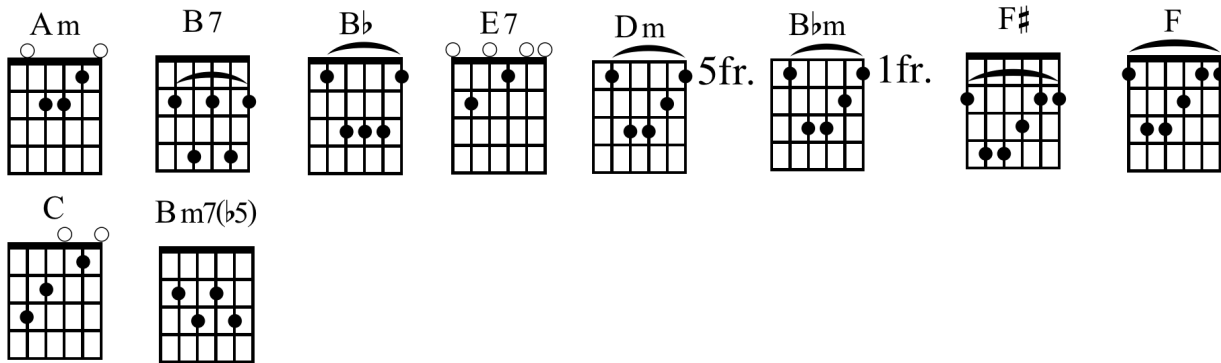


EI, MAYDAY, MAYDAY

João Lóio



So - mos nós que na-ve-ga-mos en - tre tem-po-rais com den-tes de ba -

5 lei - a e de cha - cais que so - mos o ter - ror dos ma - res So - mos os vi - lões

9 os bra - ços ta - tu - a - dos com ar - pões com pó - l - vora e tor - pe - dos nos po - rões

13 pra pôr a fer - ro e fo - go os ma - res ei, May - day May - day a - qui o Night' nd

17 day May - day May - day ei, May - day May - day ur - gên - cia de a - tra - car no Rex Bar

22 oh, Mar - lé - ne vem con - so - lar um ho - mem que ge - me que já se riu da

26 guer - ra e o mar não te - me que só te quer a ti an - da cá Mar - lé - ne

30 Am F# F

já sa-bes co-mo sou sen-ti-men-tal que tan-to sa-co um bei-jo ou um pu-nhal

34 C Bm7(b5) Am E7

e que só sei fa-zer o mal.

Am

Somos nós

B7

Que navegamos entre temporais

Bb

Com dentes de baleia e de chacais

Am E7 Am E7

Que somos o terror dos ma—res

Am

Somos os vilões

B7

Os braços tatuados com arpões

Bb

Com pólvora e torpedos nos porões

Am E7 Am E7

Pra pôr a ferro e fogo os ma—res

Dm

Ei, mayday, mayday

Bbm

Aqui o Night'nd Day, mayday, mayday

Dm

Ei, mayday, mayday

Am E7 Am E7

Urgência de atracar no Rex Bar

Am

Oh, Marléne

F#

Vem consolar um homem que geme

F

Que já se riu da guerra e o mar não teme

E7

Que só te quer a ti.

Am

Anda cá Marléne

F#

Já sabes como sou sentimental

F

Que tanto saco um beijo ou um punhal

C Bm7(b5) Am E7

E que só sei fazer o mal —

Somos tubarões

Cruzamos oceanos com canhões

Vamos de Singapura até Leixões

Ó, capitães de mar e guerra

No tope do mastro

Içamos a bandeira a ameaçar

Marcamos com a agulhla e c'o radar

Fazemos rumo a nosso Rex Bar

Ei, mayday, mayday

Aqui o Night'nd Day, mayday, mayday

Ei, mayday, mayday

Urgência de mulher e whiskey

Oh, Marléne,

Vou encalhar no fundo do teu corpo

Ninguém se iguala a ti em qualquer porto

E eu só te quero a ti

Anda cá, Marléne,

Tu sabes como o tango me entristece

Que fico sem saber o que acontece

E que me põe chorão e mole...

Vamos lá

Virar tudo a bombordo e atacar

Os canhões a estibordo e disparar

Que tudo explode num segundo

Morrer e matar

Já cheira aqui à batalha final

A malta do convés aguenta mal

‘inda vamos c'o barco ao fundo

Ei, mayday, mayday

Aqui o Night'nd Day, mayday, mayday

Ei, mayday, mayday

Urgência rombo a bordo, O.K.

Ah, Marléne,

Só tu me fazes outra vez menino

Contigo lavo sempre o meu destino

Pois só te tenho a ti

Anda cá, Marléne,

Vamos dançar o tango outra vez

Como se fosse a última vez

E de tanto dançar, morrer...